

O USO DA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA COM O SUPORTE DO SOFTWARE IRAMUTEQ® PARA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL TEÓRICO.

CECILIA ALVES DA SILVA ANTERO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

VALDIR ROQUE DALLABRIDA

DANIELA LEANDRO REZENDE

O USO DA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA COM O SUPORTE DO SOFTWARE IRAMUTEQ® PARA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL TEÓRICO.

1. INTRODUÇÃO

A construção de um referencial teórico pode ser realizada a partir de diferentes formas de revisão de literatura a saber: revisão narrativa, que atende ao propósito de apresentar o estado da arte de determinado tema; e revisão bibliográfica sistemática, que visa responder a uma questão específica a partir da adoção de critérios definidos com base num rigoroso planejamento. Ressalta-se que a revisão bibliográfica sistemática pode ser realizada de formas diferenciadas: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão sistemática integrativa (RSI) (CONSONI, 2016).

Assim como Oliveira (2014), que entende que a RSI possibilita compreender a evolução das publicações referentes a determinado tema ao longo dos anos, optou-se por esse tipo de revisão em função das possibilidades de contribuição para a realização desse estudo.

A RSI é um meio de avaliar e interpretar estudos já realizados, disponíveis e relevantes, para atender ao propósito de uma de pesquisa específica. Esse tipo de revisão, que vem sendo adotada como método de pesquisa desde 1980 na elaboração da fundamentação teórica, tem por objetivo reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento e para uma avaliação justa de um tópico de pesquisa usando uma metodologia confiável, rigorosa e auditável (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007; CONSONI, 2016).

Kitchenham e Charters (2007) destacam que as principais razões para realizar uma RSI são: resumir as evidências existentes relativas a um tratamento ou tecnologia; identificar lacunas na pesquisa de determinado tema; e examinar até que ponto a evidência empírica sustenta e ou contradiz hipóteses teóricas, ou mesmo para auxiliar a geração de novas hipóteses.

Para facilitar o alcance dos objetivos pretendidos com a RSI, evidencia-se a necessidade de adoção de um protocolo sistemático que confira rigor ao seu desenvolvimento. Assim, nesse estudo adota-se as etapas propostas por Consoni (2016). E como estratégia para conferir rigor à RSI opta-se por utilizar o *software* IRaMuTeq® (RATINAUD, 2009; RATINAUD, MARCHAND, 2012) na análise dos textos selecionados. Tal software tem sido muito utilizado para análise de dados qualitativos, como pode ser observado em Souza *et al.* (2018).

Esse estudo faz parte de uma agenda de pesquisa sobre arranjos produtivos locais (APLs) e centra-se na compreensão de sua representação. Os APLs são aglomerações territoriais de atores econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas que apresentam vínculos, mesmo que incipientes (LASTRES; CASSIOLATO, 2003). Nos estudos sobre APLs discute-se sobre sua capacidade de fomentar o desenvolvimento do APL e ou sobre alternativas para superar os desafios que lhe são inerentes. Evidencia-se a necessidade de compreender a representação bem como identificar alternativas para auxiliar os atores do APL quanto à realização de ações para promover o desenvolvimento, uma vez que não foram identificados estudos com esse escopo.

Assim, assume-se como objetivo identificar uma abordagem teórica para compreender a Representação dos APLs, a partir da análise da produção de conhecimento nacional e internacional. Acredita-se que a partir dessa compreensão, serão ofertadas informações que facilitarão a atuação dos atores responsáveis pela governança, no sentido de indicar meios para superar desafios relativos à realização de ações em prol do desenvolvimento e meios para otimizar sua atuação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Representação Social

Os estudos sobre representação social foram inspirados, principalmente, em Moscovici (1978, 1989, 1990, 1993, 1995, 2000, 2003b, 2004, 2007, 2012). Abric (1996, 1998, 2000), Doise (1990, 2000), Jodelet (1986, 1989, 2001, 2002, 2005), Jovchelovitch (1995, 2011, 2013), Marková (1998, 2003, 2006) são autores que tiveram importantes contribuições para o aprimoramento da teoria das representações sociais. Além desses autores também se destacam os estudos de Alves-Mazzotti (1994), Farr (1994, 1995, 1998), Flament e Rouquette (2003), Guareschi (1995, 2007, 2011), Howarth (2001), Liu (2003), Moliner (1996), Sá (1996, 1998), Spink (1993, 1996), Vala (1993, 2000, 2004) e Vignaux (2003).

O conceito de representação social foi proposto, a partir das teorias das representações individuais e coletivas de Emile Durkheim, por Serge Moscovici, em 1961, em sua tese de doutorado. Ao desenvolver a pesquisa Moscovici constatou que as representações não são estáveis e que sua mutabilidade envolve determinada sociedade. E ao contrário de Durkheim, Moscovici considerava o sujeito como parte do processo de gênese, manutenção e transformação das representações. Moscovici concentrou-se nos conflitos existentes nos grupos sociais, dando destaque ao caráter dialético e dinâmico da sociedade.

De forma oposta à proposição de Durkheim, Moscovici considerava que as ideias e ações dos sujeitos interferem na forma como os grupos agem e se representam, ou seja, para esse autor o sujeito não está subordinado à sociedade. Além da obra de Durkheim, Moscovici se amparou nos entendimentos de Lèvy-Bruhl, Jean Piaget e Lev Vygotsky sobre as influências das representações coletivas de cada sujeito nos membros da sociedade, as representações da criança, especificamente nas interações com seus pares, nas experiências vivenciadas e na relação do desenvolvimento psicológico da criança e suas relações sociais, respectivamente (ALVES e SILVA, 2009; SILVA, 2016; SOUZA, 2014; TORRES, 2013).

Representar um objeto é atribuir-lhe o estatuto de signo que, uma vez conhecido, torna-se significativa na medida em que o sujeito se apropria deste símbolo, porque “todas as coisas são representações de alguma coisa” (MOSCOVICI, 1978, p. 63 *apud* TORRES, 2013, p. 64). Assim, as representações sociais são entidades concretas, realidades em si mesmas, conjuntos de saberes e práticas que constituem e ocupam um espaço vital e simbólico, no qual nos movemos, pensamos, falamos e somos levados a agir. Se prestarmos atenção ao nosso agir, veremos que é impossível pensar, falar e mesmo agir, sem que por detrás, como pressuposto, haja algo que tem a ver com a cultura, as crenças e os valores (TORRES, 2013).

Outra forma de conceituar as representações sociais é como um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: (i) estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientarem-se em seu mundo material e social e controlá-lo e (ii) possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social. Essas representações podem ainda ser entendidas como conhecimentos práticos, obtidos por meio de aspectos cognitivos compostos por imagens, conceitos, categorias e teorias, e aspectos relativos ao conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, que possibilitam a compreensão do contexto social, sendo que tais conhecimentos devem ser compreendidos a partir do seu contexto de produção (SILVA, 2016).

As representações sociais são “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 22 *apud* SILVA, 2007, p. 53).

As dimensões das representações sociais são: (i) a informação, organização do grupo social em relação ao objeto social; (ii) a imagem, que se refere ao sentido do objeto social e (iii)

a atitude, que se refere à forma de orientação (ação) sobre o objeto social. É na dimensão da atitude que as representações se consolidam e que se pode observar diferentes faces de representação, as estruturas estruturadas e as estruturas estruturantes. Sendo que as primeiras são observadas quando os indivíduos reproduzem as representações já estabelecidas pelo grupo social, e as últimas quando, a partir de vivências intraindividuais, os indivíduos produzem novas representações que de certa forma alteram as anteriormente existentes no grupo social (ANDRADE, 2006; ALVES e SILVA, 2009; ENNES, 2008; MEDINA FILHO, 2010; SILVA, 2016; SOUZA, 2014; TORRES, 2013).

No contexto das representações sociais, os indivíduos são reconhecidos como sujeitos ativos na produção de suas representações, demonstrando a articulação entre o individual e o coletivo, e que eles agem por meio de mecanismos de ancoragem e objetivação, entendidos como processos constitutivos dessas representações. Na ancoragem, o indivíduo procura estabelecer vínculos com o objeto social desconhecido, trazendo-o para seu ambiente familiar. E na objetivação, o indivíduo busca transformar o que é abstrato em concreto (ALVES e SILVA, 2009; ENNES, 2008; MEDINA FILHO, 2010; SANTOS, 2016; SILVA, 2007; SILVA, 2016; SOUZA, 2014; TORRES, 2013; XAVIER, 2002).

No mecanismo de objetivação, pode-se observar as três funções básicas das representações sociais, por meio das quais é possível integrar o objeto da representação: (i) função de integração cognitiva (significação é conferida ao objeto representado); (ii) função de interpretação da realidade (sistema de interpretação do mundo social) e (iii) função de orientação de condutas e de relações sociais (integração em um sistema de recepção e a influência recíproca entre os seus elementos) (ALVES e SILVA, 2009).

A teoria das representações sociais surge para explicar as tensões na relação indivíduo-sociedade e como se constrói essa relação, atribuir sentido ao fato social, possibilitar que o sujeito expresse o modo como concebe o mundo ou como o idealiza. As representações sociais têm duas funções: convencionalizar objetos, pessoas e acontecimentos (transformar em modelos) e prescrever a si mesmas (imposição do sujeito). Permitem investigar o aspecto simbólico presente nos relacionamentos, os universos consensuais que povoam os sujeitos e ainda compreender o significado da cognição, das motivações, dos comportamentos sociais, pois esses existem uma vez que os homens compartilham uma linguagem, um conjunto de valores e de memórias em comum (TORRES, 2013). E ainda possibilitam entender conhecimento social e a forma como o indivíduo se relaciona com a sociedade, compreender as características da formação de uma cultura, como símbolos, linguagem e cognição social, justificar atitudes e comportamentos dos indivíduos em dada sociedade (SOUZA, 2014).

As representações sociais são uma forma de o sujeito se apropriar dos aspectos da realidade que o cerca, mas também reelaborá-los e expressar seus pensamentos (SILVA, 2007; SILVA, 2016; XAVIER, 2002).

2.2. Representação Política

Os estudos sobre representação política foram inspirados em autores que tiveram importantes contribuições para o aprimoramento das discussões sobre essa representação, quais sejam: Almeida (2011), Bobbio (1986), Burdeau (1949), Dahl (1993), Hobbes (1651), Manin (1997), Pitkin (1967, 1972, 1985, 2006), Rosanvallon (2006), Rousseau (1762), Saward (2011), Skinner (1989), Stuart Mill (1961), Urbinati (2006), Vieira e Runciman (2009) e Young (2000). Merecem destaque as obras de Hanna Fenichel Pitkin, autora considerada referência para os estudos sobre representação, sendo identificada entre os seis autores mais citados nos textos que discutem a temática, quando não ocupa o primeiro lugar nas citações realizadas.

Entende-se que um dos principais componentes da representação política é o vínculo existentes entre os representantes e representados (MÜLLER NETO, 2010).

A representação política não possui um conceito unívoco, uma vez que para sua compreensão é necessário observar informações relativas ao período, contexto e escopo (político, eleitoral e jurídico). Para o entendimento dessa representação há a necessidade de utilizar conceitos de diferentes áreas do direito, como por exemplo o direito privado e o direito público. E ainda há casos em que tal representação é vista sob a perspectiva do fato social ou do aspecto filosófico. Para tanto, além do ponto de vista jurídico, em que enfatiza-se o aspecto formal e ou estrutural da representação, é preciso considerar também o aspecto funcional, que visa definir suas funções (ÁVILA, 2009).

Observou-se que a representação política tem como formas de expressão: (i) representação figurativa, em que o representante deve se assemelhar e assumir o lugar do representado; (ii) representação teatral, em que os representantes devem interpretar, falar e agir pelo representado, dando vida ao último e (iii) representação jurídica, em que os representantes devem agir pelo representado, com o seu consentimento e/ou no seu interesse (SILVA, 2013).

Destaca-se ainda outras formas de expressão: (i) representação formal, que define a representação em termos de uma transação (a autorização) que ocorre antes mesmo que se inicie a verdadeira representação (PITKIN, 1967 *apud* SANTOS, 2016); (ii) representação descritiva, na qual o representante se assemelharia (em características e/ou interesses comuns) àqueles que representa (PITKIN, 1967 *apud* SANTOS, 2016); (iii) representação simbólica, em que toda representação é tida como uma espécie de simbolização, por exemplo o representante político deve ser entendido como o modelo de uma bandeira que representa uma nação (PITKIN, 1967 *apud* SANTOS, 2016) e (iv) representação substantiva, em que o representante atua na defesa dos interesses do representado (PITKIN, 1967 *apud* SANTOS, 2016).

A representação política refere-se à relação entre sociedade e Estado e pode ser compreendida a partir das instâncias, modelos e concepções. As instâncias podem ser classificadas como representação da unidade, que refere-se à articulação e definição de um representante pela comunidade política; representação da pluralidade, que relaciona-se às diversidades e divergências do corpo político (sociedade); e representação da maioria, que defende a necessidade das ações terem o respaldo da maioria (GUSSI, 2009).

Sabe-se que a representação política, no sentido estrito, é a representação da pluralidade, ou seja, a expressão do corpo eleitoral em sua diversidade. Nesse sentido, sobre a concepção da representação os entendimentos que se destacam são: (i) a representação deriva da relação entre representante e representado que por sua vez está fundamentada na vontade individual; (ii) a representação que advém da interface existente entre os grupos de pressão e a representação de seus interesses e (iii) a representação tem como substrato a opinião de uma comunidade, considerada aqui como o entendimento sobre o bem comum (GUSSI, 2009).

Destaca-se que os modelos de representação política ora considerados são o Modelo Inglês e o Modelo Francês. O primeiro apresenta a característica marcante da naturalidade, uma vez que apesar de o eleitorado exercer influência, o representante possui a liberdade e o compromisso de buscar o bem comum. E no último, o traço marcante é a representação das classes e de interesses particulares. A representação da pluralidade é observada nos dois modelos; entretanto, no primeiro o que une os indivíduos é a busca do bem comum, e no último eles se organizam com base no princípio racionalista (GUSSI, 2009).

Quanto aos princípios da representação política entende-se que os representantes são escolhidos por meio de eleições, suas decisões são, em certa medida, independentes do desejo dos representados, os representantes têm direito de expressar-se por meio de opiniões e vontades políticas e as decisões políticas são submetidas ao debate (SILVA, 2013).

Percebe-se que a representação política pode ser concebida de formas diferenciadas, a saber: (i) a representação formalista, em que num primeiro momento priorizava-se a autorização e em seguida considera-se importante a responsabilização dos representantes (*accountability*); (ii) a representação descritiva, que refere-se às diferentes partes de um coletivo e a forma como

se complementam na formação dos corpos representativos; (iii) a representação simbólica, que utiliza símbolos para fazer presente o que está ausente e (iv) a representação substantiva, em que o representante atua na defesa dos interesses do representado (SILVA, 2013).

Observa-se a existência de outros tipos de representação: (i) a promissória, que remete ao modelo tradicional de representação em que há foco na relação entre representante e representado; (ii) a antecipatória, parte do pressuposto de votação retrospectiva em que o representante foca no que acha que os representados vão aprovar na próxima eleição, não no que prometeram fazer; (iii) a giroscópica, em que o representante utiliza, como base para atuação, interesse, senso comum e princípios do representado e (iv) a substitutiva que ocorre quando o representante atua fora do seu distrito (MANSBRIDGE, 2003).

As diferentes formas de representação da sociedade, seja por meio da manifestação da vontade eleitoral ou nas diferentes práticas dos atores sociais, evidenciam a necessidade de repensar o conceito de representação política. A relação entre representante e representado, continua sendo o cerne da representação. Entretanto, as diversas experiências e formas de exercício dessa representação, também se tornaram importantes para compreendê-la. Essas mudanças apontam para a necessidade de mostrar a pluralização dos modos de se fazer representar, especificamente no Brasil (ALMEIDA, 2014). As novas formas de representação exercidas por atores coletivos organizados, que diferenciam das representações individualizadas, dependem, dentre outras coisas, da forma como os representantes relacionam-se com seus representados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na realização da RSI foram observadas as etapas: (i) identificar objetivo da RSI; (ii) identificar questão de pesquisa; (iii) definir *strings* (temas); (iv) definir bases de dados; (v) definir estratégias de busca; (vi) definir critérios de seleção; (vii) realizar a análise e apresentação dos resultados; e (viii) apresentar as conclusões (CONSONI, 2016).

Com a implementação da RSI pretendeu-se identificar uma abordagem teórica para compreender a Representação dos APLs a partir da análise da produção de conhecimento nacional e internacional. Dessa forma, definiu-se como objetivo da RSI identificar trabalhos que abordem sobre representação para compor o referencial teórico desse estudo, assumindo a questão de pesquisa da RSI: Como o tema representação tem sido investigado?

Na etapa seguinte, foram definidos os *strings*, que consistem nos termos utilizadas na busca. Para tanto, realizou-se uma prévia da RSI, na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), sem indicação de período, a partir do *string* “representação” e contou-se que o *string* “representação” é associado aos termos: coletiva, descritiva, dramática, gráfica, política e social. Dessa forma, definiu-se que além do *string* “representação”, seriam utilizados os *strings* “representação coletiva”, “representação descritiva”, “representação dramática”, “representação gráfica”, “representação política” e “representação social”. Destaca-se que além da variação em grau, no momento da busca foram acrescentados aos *strings* os termos “teoria da” e “modelo de”.

As bases de dados são repositórios de trabalhos nos quais as buscas são implementadas. A princípio foram consideradas as seguintes bases: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD CAPES); *La Referencia*; *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (REDALYC); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); *Science Direct*; SCOPUS; *Search Home*; *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL); Proquest; e *Web of Science* (WOS). Após análise do layout de cada base, algumas não puderam ser utilizadas, uma vez que o sistema de busca não possibilitava utilizar

os filtros para resumo. Dessa forma, as bases de dados utilizadas nesse estudo foram: BDTD, SCIELO, SPELL, SCOPUS e WOS. A busca foi realizada durante o mês de agosto de 2018.

Como estratégia de busca, definiu-se que seriam utilizadas aspas (“ ”), no caso do *string* formado por termo composto, para que o *string* aparecesse na forma correta. E quanto ao tipo de trabalho, optou-se por artigos e teses, sendo que os primeiros podem contribuir para a formação do estado da arte e as últimas, consistem na possibilidade de obtenção de discussões teóricas densas que permitam identificar trabalhos seminais.

Em relação aos critérios de seleção, decidiu-se que para serem selecionados, os trabalhos deveriam ter o objetivo de investigar a representação, o que demonstra sua convergência com esse estudo, e ainda apresentar uma discussão teórica sobre o tema.

A execução das etapas supramencionadas, foi norteada pelo objetivo da RSI, o que justifica a não adoção de critérios como período de publicação, área de conhecimento, número de citações, *qualis* do periódico ou do programa de pós-graduação em que a tese foi defendida, para exemplificar. Como pretendeu-se identificar trabalhos que contribuíssem para a formação do corpo teórico desse estudo, optou-se por não restringir a busca e identificar uma grande quantidade de trabalhos para compor o *corpus* de análise da RSI. Os resultados obtidos a partir das estratégias de busca e dos critérios de seleção adotados estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultado da busca nas bases de dados

Base de dados	AIB	AIFA	ABLR	ASLT
BDTD	537	537	445	156
SCIELO	620	620	483	233
SCOPUS	8.289	163	161	72
SPELL	208	208	168	46
WOS	1.426	244	159	106
Total	11.080	1.772	1.416	613

Fonte: Elaboração Própria

Ressalta-se que as colunas identificadas como AIB referem-se aos artigos identificados na base, AIFA aos artigos identificados na base com *free access*, ABLR aos artigos baixados para leitura do resumo e ASLT aos artigos selecionados para leitura completa do texto. Conforme destacado anteriormente, alcançou-se o propósito quanto à formação do *corpus* de análise da RSI, pois foram selecionados 613 trabalhos, entre artigos e teses.

Na etapa de análise e apresentação do *corpus* de análise da RSI, os resultados são apresentados em duas subetapas: análise descritiva e análise de conteúdo com suporte do *software* IRaMuTeq[®], acesso livre e versão 0.7.2.0 (RATINAUD, 2009; RATINAUD; MARCHAND, 2012). Na subseção 4.1, tem-se a caracterização dos estudos e na subseção 4.2, o resultado da análise do *corpus* com suporte do IRaMuTeq[®].

Para a realização da análise descritiva contou-se com o suporte do *software* Excel[®], versão 1902, na organização e contagem dos dados e construção de tabelas e gráficos. Foram considerados para a análise descritiva dados sobre: base de dados, *string*, ano, área do conhecimento, subárea e país, tipo de abordagem, tipo de trabalho, método, tipo de dado, técnica de coleta, técnica de análise, unidade de análise e *software* utilizado.

Já na análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2009), procedeu-se as etapas de pré-análise, codificação, tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise consistiu na adoção de procedimentos para confirmar convergência dos trabalhos e, por consequência, incluí-los no *corpus* de análise da RSI. E na codificação, optou-se por selecionar fragmentos de texto que apresentassem informações sobre os *strings* de interesse da pesquisa.

O tratamento dos resultados foi realizado com suporte do *software* IRaMuTeq[®] (RATINAUD, 2009; RATINAUD, MARCHAND, 2012) a partir das possibilidades de análise de dados textuais: (i) Análises Estatísticas, que identificam a quantidade de palavras, frequência

média, hapax (palavras com frequência um), formas ativas e suplementares e ainda criam formas reduzidas de palavras com base em seu radical e (ii) Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que correlaciona os segmentos de texto e vocabulários, com base no Teste Qui-quadrado, para formar um sistema hierárquico de classes.

Para tratamento do *corpus* de análise da RSI adotou-se a seguinte linha de comando monotemática: **** *texto_01 *base_01 *ano_01 *area_01 *subarea_01, sendo que *texto_, *base_, *ano_, *area_, *subarea_, são as variáveis escolhidas podendo variar de 01 a 613, de 01 a 05, de 01 a 27, de 01 a 10, e de 01 a 64, respectivamente. Como resultado da Análise do *corpus*, com suporte do *software* IRaMuTeq®, foram identificados dos textos utilizados na fundamentação teórica desse trabalho, vide seção 2, conforme Quadro 1 onde apresenta-se os mais associados a cada classe.

Quadro 1 – Relação de textos resultantes da RSI

Autor	Ano	Título
Adrian Gurza Lavalle Graziela Castello	2008	Sociedade civil, representação e a dupla face da <i>accountability</i> : cidade do México e São Paulo
Adrian gurza lavalle Ernesto isunza vera	2011	A trama da crítica democrática: da participação à representação e à <i>accountability</i> .
Alfredo Rodrigues Leite da Silva	2007	As práticas sociais e o “fazer estratégia” um estudo dos comerciantes de hortifrutícolas no mercado da Vila Rubim.
Antonio L. Medina Filho	2010	Representação social da confiança.
Caio Márcio de Brito Ávila	2009	Recall – a revogação do mandato político pelos eleitores: uma proposta para o sistema jurídico brasileiro.
Daniela B. F. S. Andrade	2006	O lugar feminino na escola um estudo em representações sociais.
Debora Rezende de Almeida	2014	Pluralização da representação política e legitimidade democrática: lições das instituições participativas no Brasil
Eduardo Moreira da Silva	2013	As ressignificações da representação e da legitimidade política: um estudo sobre representantes no CEDCA-MG.
Elismar Alves dos Santos	2016	Representações sociais da sexualidade: a construção da sexualidade em seminaristas e padres.
Evandro H. Bertone Gussi	2009	A representação política.
Hernán Fair	2016	Democracia, representación política, liderazgos y la cuestión institucional: discusiones sobre la teoría y práctica de la política en las democracias contemporáneas.
Jane Mansbridge	2003	<i>Rethinking Representation</i> .
Júlio Strubing Müller Neto	2010	A relação entre democracia, descentralização e políticas de saúde no Brasil: atualização do debate e estudo de caso em uma perspectiva comunicativa.
Lígia H. Hahn Lüchmann	2007	A representação no interior das experiências de participação.
Lúcia Maria Alves e Silva	2009	De que “natureza” se fala na escola: Representação social de professores e alunos no contexto da educação ambiental.
Patrícia Piedade Ennes	2008	A representação social da união estável na classe média do RJ.
Roseane Xavier	2002	Representação social e ideologia: conceitos intercambiáveis?
Rozalia Brandão Torres	2013	Representação social dos areais e mídia.
Caroline Veloso da Silva	2016	Representações sociais de aprendizes de português em contexto sul-africano sobre a língua e a cultura do Brasil: subsídios para políticas de difusão e reflexões sobre o ensino de português no exterior.
Sofia Silva de Souza	2014	Representações sociais entre docentes sobre a educação a distância em duas universidades públicas baianas: a Universidade Federal da Bahia e a Universidade do Estado da Bahia.

Fonte: Dados da pesquisa

A escolha foi feita a partir do nível de associação da variável * texto_ com a classe, sendo selecionados os textos que apresentaram maior Qui-Quadrado. A escolha dessa variável sociodemográfica da linha de comando é justificada em função da possibilidade de apontar, especificamente, sua associação com a classe. Destaca-se que além do Qui-Quadrado,

considerou-se como critério de seleção dos textos a saturação quanto ao conteúdo discutido, tendo em vista a grande quantidade de textos que apresentou Qui-Quadrado dentro do padrão considerado aceitável nas análises feitas com suporte do *software* IRaMuTeq® (>3,80). Assim, procedeu-se a leitura dos textos e quando se observou que o conteúdo começou a ser repetido a leitura foi interrompida.

4. DISCUSSÃO

4.1. Caracterização dos estudos sobre representação

Para a caracterização dos estudos sobre representação, realizou-se uma análise descritiva do *corpus* de análise da RSI dando ênfase aos dados extraídos do resumo e procedimentos metodológicos. Para demonstrar a evolução das publicações sobre o tema representação foram observadas as quantidades de trabalhos publicados por ano: 1960 (1), 1982(1), 1992(2), 1993 (1), 1996 (1), 1997 (1), 1998 (2), 1999 (1), 2000 (6), 2001 (7), 2002 (7), 2003 (15), 2004 (22), 2005 (15), 2006 (24), 2007 (21), 2008 (29), 2009 (32), 2010 (40), 2011 (43), 2012 (26), 2013 (43), 2014 (43), 2015 (56), 2016 (72), 2017 (63) e 2018 (39).

Um detalhamento da quantidade de publicações pode ser observado pela quantidade de publicações com base dos *strings*: Representação Coletiva (14), Representação Dramática (2), Representação Gráfica (30), Representação Política (136) e Representação Social (431).

Para demonstrar a concentração dos trabalhos desenvolvidos sobre o tema representação, observou-se a organização dos mesmos a partir das diferentes áreas do conhecimento. Como base para a classificação, utilizou-se as informações constantes nos artigos e teses, respaldadas pela Tabela de Classificação de Áreas de Conhecimento da CAPES: Ciências Humanas (293), Ciências da Saúde (165) Ciências Sociais Aplicadas (85), Interdisciplinar (32) e Linguística, Letras e Artes (10), Ciências Exatas e da Terra (9), Multidisciplinar (9), Engenharias (7), Ciências Ambientais (2) e Ciências Biológicas (1).

A classificação das subáreas a partir quantidade de publicações possibilita demonstrar como se apresenta a concentração por área de conhecimento, a partir das diferentes subáreas que as compõem, e destacar em que subáreas o tema representação tem sido pesquisado com maior ênfase: Psicologia (104), Enfermagem (74), Educação (57), Interdisciplinar (57), Ciência Política (43), Saúde Pública (31), Administração (26), Saúde Coletiva (19), Sociologia (16) e Ciências Sociais (15), sendo considerados as subáreas que aparecem nas dez primeiras colocações quanto ao número de trabalhos publicados.

Outra forma de compreender o tema representação é por meio da observação de suas diferentes formas de publicação. Dentre as teses e artigos, foram identificadas 156 teses publicadas em Programas de Pós-Graduação e 457 artigos em periódicos. Dessa forma, foram observadas nas teses em quais os Programas de Pós-Graduação os trabalhos foram desenvolvidos e publicados. Ressalta-se que foram apresentados os dez programas que tiveram maior quantidade de trabalhos publicados: Programa de Pós-Graduação (PPG) em Educação PUC SP (8), PPG Enfermagem USP (8), PPG Enfermagem UFSC (7), PPG Psicologia UFES (6), PPG Educação UFPE (5), PPG Educação UFBA (4), PPG Psicologia Social UFRJ (4), PPG Ciências Médicas UNICAMP (3), PPG Educação UNB (3) e PPG Educação USP (3).

E quanto aos artigos são apresentados os dez periódicos apresentaram maior quantidade de trabalhos: Ciência & Saúde Coletiva (14), Revista da Escola de Enfermagem da USP (13), Revista Brasileira de Enfermagem (11), Psicologia & Sociedade (10), Estudos de Psicologia (8), Revista Brasileira de Ciências Sociais (8), Revista de Sociologia e Política (8), Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem (7), Lua Nova (7) e Procedia Social and Behavioral Sciences (7).

Também se considerou necessário observar a localização geográfica desses programas

e periódicos, identificando os seus países origem. Destaca-se que a classificação “Internacional” foi utilizada para os periódicos nos quais o editorial informa a presença em mais de um país. Os países e suas respectivas quantidades são: Brasil (446), EUA (26), Internacional (23), Colômbia (21), Reino Unido (21), Espanha (14), França (7), México (7), Portugal (7), Holanda (6), Canadá (5), Suíça (4), Austrália (3), Irlanda (3), Itália (3), Polônia (3), Argentina (2), Chile (2), Coreia (2), Romênia (2), Áustria (1), Escandinávia (1), Japão (1), Peru (1), Rússia (1) e Venezuela (1).

Ainda foram consideradas informações que possibilitam diferentes classificações desses estudos. Sobre a quantidade de publicações por tipo de trabalho constatou-se que 23% (141) são trabalhos teóricos e 77% (472) são trabalhos teórico-empíricos. E quanto à abordagem da pesquisa, percebeu-se que 11% (69) dos trabalhos são quantitativos, 25% (153) qualitativos-quantitativos e 64% (391) qualitativos.

Também se considerou necessário analisar se nos estudos foram adotados métodos para auxiliar a condução da investigação. Destaca-se que dos 613 trabalhos analisados, somente 34 (5,54%) informaram a opção pela utilização de método para condução do estudo. Para a contagem, foram considerados os diferentes tipos de método, pois em alguns trabalhos observou-se a utilização de mais de um tipo: Etnografia (13), Estudo de caso (8), Pesquisa - Ação (4), Fenomenologia (3), Hermenêutica (2), Abordagem Diacrônica (1), Autopoiese (1), Círculo Epistemológico (1), Logical Framework (1), Método de Esforço da Totalidade (1), Método TISCON (1), Netnografia (1), Previsão de Cenário de Gobet (1), Project Cycle Management (1), Rapid Assessment Procedures (1) e ZOOP (1).

O local de realização dos estudos também serviu de parâmetro para organização dos mesmos. Essa informação é importante para destacar, a partir da unidade de análise, onde o tema representação tem sido mais estudado. Ressalta-se que dos 613 trabalhos analisados, somente 158 (25,77%) não destacaram a unidade de análise do estudo. Para a elaboração do gráfico foram considerados as unidades de análise situadas em países nos quais foram desenvolvidos pelos menos cinco estudos: Brasil (341), Portugal (13), México (12), Espanha (8), França (6), Itália (6), Reino Unido (6), Argentina (5), Canadá (5), Chile (5) e EUA (5). Os demais países foram organizados nos grupos 1: Índia, Irã, Portugal, e Reino Unido, Grupo 2: África do Sul, Colômbia e Irlanda; Grupo 3: Peru, Romênia e Suécia e Grupo 4: Alemanha, Argélia, Austrália, Brasil, Canadá e Costa Rica, Canadá e EUA, China, Equador, Etiópia, EUA e Reino Unido, Grécia, Grécia e Portugal, Holanda, Hungria, Índia, Luanda, Nepal, Noruega, República Dominicana, República Tcheca, Roma, Suíça, Tanzânia, Venezuela e Zimbábue; nos quais foram identificadas respectivamente quatro, três, duas e uma unidade de análise.

Também se procedeu a categorização dos trabalhos a partir do tipo de dado utilizado: primários (362), primários e secundários (51) e secundários (72). Dentre os 128 trabalhos que não utilizaram esses dados, 124 (96,87%) realizaram pesquisa bibliográfica e 1 estudo utilizou *interpretive structural modeling* (ISM) e 3 não informaram a opção. Quanto aos dados secundários, em 72 trabalhos a utilização desse tipo de dados está associada à pesquisa documental, sendo em 58 trabalhos utilizou-se somente dessa técnica de coleta de dados e em 14 a referida técnica foi utilizada juntamente com outras técnicas.

Ainda se realizou a organização dos trabalhos com base no tipo de técnica de coleta de dados: entrevista (115), pesquisa documental (64), questionário (48), técnica de associação livre de palavras (TALP) (27), *survey* (11), grupo focal (4), observação (4), registro iconográfico (4), história de vida (2), *interpretive structural modeling* (ISM) (1) e pesquisa cartográfica (1). Ressalta-se que dos 613 trabalhos analisados, somente 3 não destacaram a técnica de coleta de dados utilizada, e 124 utilizam somente pesquisa bibliográfica. Em muitos trabalhos observou-se a opção por mais de uma técnica de coleta. Dessa forma, foram consideradas somente informações relativas aos trabalhos que utilizaram somente uma técnica.

Em adição foi feita a classificação dos trabalhos a partir do tipo de técnica de análise:

análise de conteúdo (142), análise prototípica (53), análise do discurso (19), discurso do sujeito coletivo (19), análise exploratória de dados (17), análise lexical (16), análise de regressão (12), análise fatorial (8), análise das redes sociais (3), ANOVA (3), análise relacional de dados (2) e hermenêutica (2). As técnicas de análise abordagem sociocognitiva do discurso, análise do registro iconográfico, análise argumentativa, análise crítica do discurso, análise da arquitetura da participação, análise do padrão gramatical linguístico, análise fenomenológica, análise lexical, círculo epistemológico, *interpretive structural modeling* (ISM), *iterative design of research*, *latent growth curve modeling* (LGC), MANOVA e representação gráfica foram utilizadas em apenas um trabalho. Dos 613 trabalhos analisados, 164 (26,75%) não destacaram a técnica de análise de dados utilizada. Aqui optou-se por utilizar informações de doze trabalhos que empregaram somente uma técnica de análise.

Além da técnica de análise, observou-se a adoção de *software* como suporte para as mesmas: EVOC® (75), Alceste® (42), SPSS® (36), IRaMuTeq® (15), Excel® (11), Atlas.Ti® (9), Similitude® (7), NVivo® (5), R® (5), SPAD® (5) e Tri-Deux-Mots® (5). Percebeu-se que dos 613 trabalhos analisados, 182 (29,69%) utilizaram *software* como suporte à técnica de análise de dados. Dentre esses, em 42 (23,20%) utilizaram mais um *software*. Aqui foram apresentadas informações sobre os *softwares* utilizados em pelo menos cinco trabalhos.

4.1.1. Perfil dos estudos sobre representação

Os estudos sobre representação começaram a ser desenvolvidos a partir da década de 1960, sendo que até 1999 o número de publicações manteve-se baixo, pois foram publicados em média 1,28 trabalhos por ano. O primeiro foi desenvolvido por Naomi Shohn, em 1960, publicado na *Progress of Theoretical Physics* e abordava sobre “Representação Coletiva”.

Percebeu-se que o número de publicações foi intensificado a partir dos anos 2000, em função do grande número de publicações sobre “Representação Política” e “Representação Social”, sendo que à última deve ser creditada a maior parte dessas publicações. Assim, quanto aos *strings*, percebe-se a predominância de estudos sobre “Representação Social”.

Observou-se a concentração na área de conhecimento Ciências Humanas, na qual as subáreas Psicologia, Educação, Ciência Política e Sociologia, apresentam grande número de estudos. Quanto às subáreas, também se constatou a relevância das subáreas Enfermagem, Saúde Pública e Saúde Coletiva, da área de Ciências da Saúde, que é a segunda área quanto à classificação. Como consequência dessa concentração, os programas de pós-graduação com maior número de teses sobre o tema são das subáreas de Educação, Enfermagem e Psicologia, e os periódicos das subáreas de Enfermagem, Psicologia e Saúde Coletiva.

Quanto à localização geográfica, definida a partir do país de origem da tese ou do artigo, observou-se que o Brasil tem posição predominante quanto ao demais. Uma justificativa para esse resultado está relacionada à condição para acessar os artigos, pois nas bases internacionais, apesar do expressivo quantitativo, grande parte dos artigos não era *free access*.

Quanto às diferentes possibilidades sobre as opções feitas para a construção dos trabalhos, constatou-se que grande parte são teórico-empíricos (76,99), de abordagem qualitativa (63,78), utilizam etnografia e estudo de caso como método, quando optaram por esse tipo de suporte, investigaram uma unidade de análise situada no Brasil (55,63), utilizaram dados primários (59,05), optaram por pesquisa bibliográfica (20,23%), entrevista (18,76%), pesquisa documental (10,44%) e questionário (7,83%) como técnica de coleta de dados, e por análise de conteúdo (23,16%), análise prototípica (8,64%), análise do discurso (3,10%) e discurso do sujeito coletivo (3,10%) como técnica de análise de dados, e contaram com o suporte dos *softwares* EVOC®, Alceste®, SPSS® e IRaMuTeq®.

4.2. Resultado da análise do *corpus* com suporte do IRaMuTeq®

Após a realização das análises estatísticas, o *corpus* geral foi constituído por 613 textos, separados em 19.253 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 15.798 STs (82,05%). Emergiram 684.296 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 29.309 palavras distintas e 13.825 com uma única ocorrência.

Com a Classificação Hierárquica Descendente, o conteúdo analisado foi categorizado em três classes: Classe 1, com 7.292 STs (46,20%), Classe 2, com 4.171 STs (26,40%) e Classe 3, com 4.335 STs (27,40%). Observa-se que as três classes se dividem em duas ramificações (A e B) do *corpus* total em análise.

As classes desse dendograma podem ser melhor visualizadas a partir das palavras que as compõem. Dessa forma, apresenta-se na Figura 1 um dendograma de palavras, elaborado com base no teste Qui-Quadrado (X^2), da Classificação Hierárquica Descendente, que permite identificar, em cada classe, as evocações que apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das outras classes. Ressalta-se que foram utilizadas somente as dez primeiras palavras para construção da figura.

Figura 1 – Dendograma de Palavras da Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: Dados da pesquisa organizados com suporte do *software* IRaMuTeq®.

O *subcorpus* A, denominado “Representação Política”, é composto pela Classe 3, “Entendimento e exercício da Representação Política”, que se refere às discussões sobre teoria e prática da representação política. O *subcorpus* B, intitulado “Representação Social”, contém os discursos correspondentes à Classe 1, “Compreendendo e atribuindo propósitos à Representação Social”, e à Classe 2, “Estudos sobre Representação Social”, que contempla discussões sobre teoria e prática da representação social.

Verificou-se que na Classe 1 estão expostas tentativas de identificar um sentido comum à representação social e uma forma de aplicação da mesma, apontando conceitos e objetivos. São oferecidas formas de identificar e experimentar essa representação tendo em vista a definição de pontos convergentes entre um grupo de indivíduos que ratifique determinada tomada de decisão. A representação social é, ao mesmo tempo, a realidade e uma forma de explicar a realidade a partir da percepção de alguns indivíduos.

Averiguou-se que na Classe 2 estão concentrados estudos sobre “Representação Social” nas áreas de saúde e educação que dão ênfase a temas diferenciados, mas que tem como ponto comum o objetivo de identificar essa representação e sua influência em determinado contexto ou comportamento e a utilização da Teoria das Representações Sociais.

Nos estudos sobre educação, observou-se a concentração de esforços para apontar a representação social de docentes e discentes, uso de tecnologias, prática docente e formas de avaliação, transmissão do conhecimento e violência e que muitos estudos são desenvolvidos no contexto da escola pública em diferentes níveis de ensino. Ainda foram identificados estudos que enfatizaram como a representação social vem sendo estudada, dando ênfase à compreensão do aporte teórico e do desenvolvimento de metodologias de estudos já realizados.

Por sua vez, nos estudos sobre saúde, percebeu-se o interesse em compreender a representação social de profissionais e usuários dos serviços sobre aspectos relacionados à autonomia profissional, câncer de mama, conselheiros de saúde, cuidadores profissionais, desenvolvimento da criança ou do adolescente, diabetes, envelhecimento, saúde e doença do adolescente, saúde e doença do idoso, tratamentos de saúde e violência sexual e AIDS.

Na Classe 3 estão reunidos os estudos que abordam sobre representação política a partir de discussões teóricas sobre conceito, modelo, dimensões e sistemas, com base em estudos empíricos sobre exercício, qualidade e novos atores.

O conceito da representação política é discutido tendo em vista a complexidade que lhe é inerente, principalmente quando considera-se a questão da prática política. Outro elemento que corrobora para essa complexidade é a forma como os representados têm sido inseridos no contexto dessa representação. Ainda sobre o conceito, discute-se sobre a necessidade de uma reformulação em função do papel exercido pela sociedade civil.

Outra discussão sobre a questão teórica da representação política relaciona-se a suas dimensões que envolvem a forma de construção da opinião política e legitimidade dos líderes políticos e ainda os representantes e os representados. Assim como as dimensões, o modelo e o sistema de representação são debatidos em função da necessidade de reformulação, destacando que é preciso uma nova modalidade em que sejam incorporados os espaços institucionais legais de discussão e deliberação de políticas públicas.

Além dos estudos que se concentram em discussões teóricas sobre a “representação política, na Classe 3 também se identificam debates sobre seu exercício, sua qualidade e o reconhecimento de novos atores.

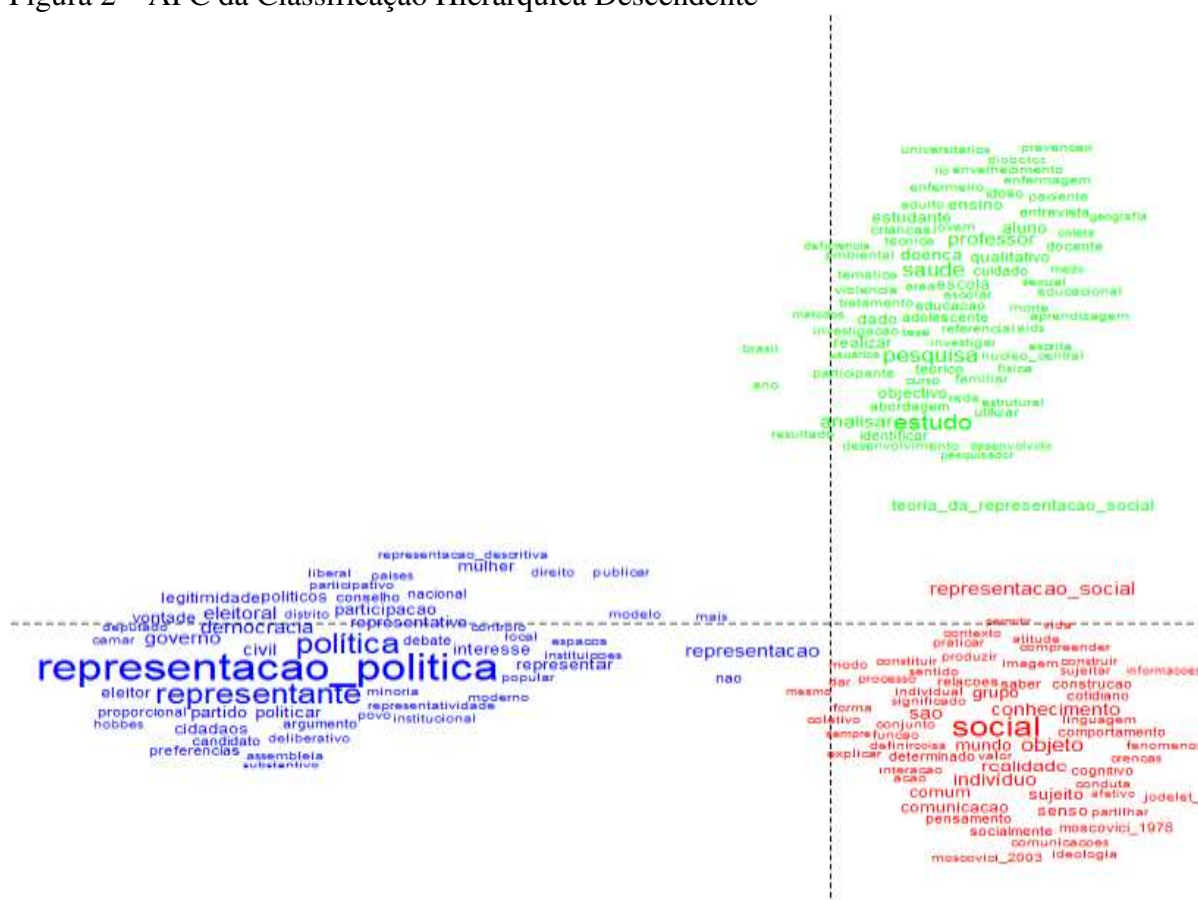
Quanto ao exercício, percebe-se temas centrais como competição eleitoral, formulação de políticas públicas, liderança política, papel dos representados, participação social, presença feminina e representação descritiva, e tomada de decisão. Alguns desafios relativos ao exercício dessa representação e que a caracterizam como complexa, são condições da representação, equilíbrio com democracia e cidadania, disputas políticas de múltiplos interesses, influência dos interesses dos grupos específicos, papel do representante político e necessidade de qualificação política dos cidadãos.

E sobre o reconhecimento de novos atores no contexto da representação política, percebem-se debates sobre o papel da mulher na política e principalmente das organizações civis como fortes influenciadores.

Com a Classificação Hierárquica Descendente ainda foi possível realizar uma Análise Fatorial por Correspondência (AFC) para representar graficamente como as classes de

vocábulos do *corpus* textual se posicionam, se complementam ou não, vide Figura 2.

Figura 2 – AFC da Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: Dados da pesquisa organizados com suporte do *software* IRaMuTeq®

Ao observar a Figura 02, pode-se constatar que todas as classes se apresentam num segmento centralizado que se expande para pontos periféricos, que os outros quadrantes são ultrapassados por poucas palavras (Classes 1 e 2), o que possibilita visualizar uma expressiva separação entre as classes. As Classes 1 e 2 são mais próximas e em lado oposto à Classe 3, o que confirma maior proximidade do conteúdo das primeiras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi identificar uma abordagem teórica para compreender a representação dos APLs, a partir da análise da produção de conhecimento nacional e internacional. Para tanto, realizou-se uma RSI com suporte do *software* IRaMuTeq®. Optou-se por selecionar o maior número possível de trabalhos sobre o tema, pois a intenção era identificar diferentes possibilidades quanto às abordagens teóricas utilizadas. Essa opção, que justifica a utilização de um *software* para a análise, exigiu maiores esforços para realização do trabalho e, consequentemente, conferiu maior robustez aos resultados.

Quanto aos estudos analisados, observou-se a presença de estudos com discussões teóricas que tiveram grandes contribuições, mas também foram identificados trabalhos em que houve indicação da utilização de determinada teoria, mas sem uma adequada discussão no referencial teórico. Considera-se necessário fazer esse apontamento, pois as teorias sobre representação são complexas, o que exige um posicionamento rigoroso em relação à abordagem

adotada. Também se observou que a forma como a discussão teórica é feita tem influência na realização da RSI, pois essa discussão poderá indicar para a escolha de trabalhos pela qualidade do referencial teórico em detrimento da quantidade de trabalhos identificados em determinada abordagem. Ainda é importante apontar que a disponibilidade dos artigos interfere no resultado da revisão, pois alguns trabalhos internacionais não foram analisados por não serem *free access*.

Com a análise da produção de conhecimento nacional e internacional foi possível criar um perfil dos estudos sobre representação, a partir do qual foram identificadas características sobre base de dados, *string* (tema) e ano, área do conhecimento, subárea, tipo de abordagem, tipo de trabalho (teórico, empírico e teórico-empírico), método, tipo de dado, técnica de coleta, técnica de análise, unidade de análise e *software* utilizado.

Pôde-se também, com suporte do *software* IRaMuTeq®, realizar a análise de dados textuais por meio de análises estatísticas que identificam a quantidade de palavras, frequência média, hapax (palavras com frequência um), formas ativas e suplementares e ainda cria formas reduzidas de palavras com base em seu radical e Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que correlaciona os segmentos de texto e vocabulários, com base no Teste Qui-quadrado, para formar um sistema hierárquico de classes.

Observou-se a utilização de diferentes *strings* para discutir a Representação: “representação coletiva”, “representação descritiva”, “representação dramática”, “representação gráfica”, “representação política”, e “representação social”. Percebeu-se a relação entre “representação coletiva” e representação social”, uma vez que a primeira inspirou a criação da segunda, que por sua vez tornou-se mais utilizada em função das possibilidades de aplicação. O mesmo ocorreu com “representação política” e “representação descritiva”, com a diferença de que a segunda é uma derivação da primeira e sua adoção ocorre em casos muito específicos. Constatou-se que a “representação gráfica” está mais relacionada a procedimentos metodológicos, em áreas como a cartografia, o que não a classifica como abordagem teórica. E que a “representação dramática” não foi associada, na análise de dados textuais, com o *corpus* que discute sobre representação.

Assim, averiguou-se que “representação política” e “representação social” são os *strings* que definem a formação do *corpus*, ou seja, são os temas utilizados para estudar a representação. Em termos quantitativos, percebeu-se a predominância da última. Mas em termos qualitativos e de acordo com o objetivo do estudo, considerou-se a primeira como mais apropriada para discussões no contexto dos APLs.

A principal contribuição deste estudo para o campo da pesquisa científica em APLs foi identificar uma abordagem teórica adequada para discutir o processo de representação política, em que pese a relação entre representante e representado, tendo em vista o papel dos atores responsáveis pelo APL cuja principal responsabilidade está relacionada à implementação de ações que tenham impacto na melhoria dos indicadores socioeconômicos da área de abrangência do APL. Assim, são oferecidas condições para pensar, planejar e implementar ações tendo em vista melhores resultados para os APLs.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. Pluralização da representação política e legitimidade democrática: lições das instituições participativas no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, SP, v. 20, n. 1, p. 96–117, jun., 2014.

ALVES E SILVA, L. M. A. E. **De que “natureza” se fala na escola**: representação social de professores e alunos no contexto da educação ambiental. 2009. 434 f. Tese (Doutorado em

Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. 2009.

ANDRADE, D. B. S. F. **O lugar feminino na escola um estudo em representações sociais**. 2006. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2006.

ÁVILA, C. M. B. **Recall - a revogação do mandato político pelos eleitores**: uma proposta para o sistema jurídico brasileiro. 2009. 152 f. Tese (Doutorado em Direito do Estado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

CONSONI, D. P. G. **Competências Empreendedoras**: estudo de caso em uma organização de ensino intensiva em conhecimento. 2016. 256 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

ENNES, P. P. **A representação social da união estável na classe média do Rio de Janeiro**. 2008. 347 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

GUSSI, E. H. B. **A representação política**. 2009. 201 f. Tese (Doutorado em Direito do Estado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic Literature reviews in software engineering**. 2007. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.117.471>>. Acesso em: 28 set. 2017.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. nov. 2003. Disponível em: <www.redesist.ie.ufrj.br>. Acesso em: 24 mai. 2013.

MANSBRIDGE, J. Rethinking Representation. **The American Political Science Review**, v. 97, n. 4, p. 515–528, 2003.

MEDINA FILHO, A. L. DE. **Representação social da confiança**. 2010. 249 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

MÜLLER NETO, J. S. **A relação entre democracia, descentralização e políticas de saúde no Brasil**: atualização do debate e estudo de caso em uma perspectiva comunicativa. 2010. 322 f. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

RATINAUD, P. IRaMuTeq: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE aux « gros » corpus et stabilité des « mondes lexicaux » : analyse du « CableGate » avec IRaMuTeq. Actes des

11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles, p. 835–844, 2012.

SANTOS, E. A. **Representações sociais da sexualidade**: a construção da sexualidade em seminaristas e padres. 2016. 254 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS 2016.

SILVA, A. R. L. **As práticas sociais e o “fazer estratégia” um estudo dos comerciantes de hortifrutícolas no mercado da Vila Rubim**. 2007. 301 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2007.

SILVA, C. V. **Representações sociais de aprendizes de português em contexto sulafriano sobre a língua e a cultura do Brasil**: subsídios para políticas de difusão e reflexões sobre o ensino de português no exterior. 2016. 209 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2016.

SOUZA, S. M. **A representação política e a prática do orçamento participativo**: uma análise psicossociológica. 2004. 285 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2004.

SOUZA, S. S. **Representações sociais entre docentes sobre a educação a distância em duas universidades públicas baianas**: a Universidade Federal da Bahia e a universidade do estado da Bahia. 2014. 177 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2014.

TORRES, R. B. **Representação dos areais e mídia**. 2013. 334 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013.

XAVIER, R. Representação social e ideologia: conceitos intercambiáveis? **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, MG, v. 14, n. 2, p. 18–47, jul./dez., 2002.